

Aritmética de Delfim encanta congressistas

AE—29/6/92



Delfim

Reservas monetárias
para recuperar estradas

RIBAMAR OLIVEIRA

BRASÍLIA — A aritmética do deputado Delfim Netto (PDS-SP) está encantando o Congresso. A idéia de usar US\$ 3 bilhões a US\$ 4 bilhões das reservas internacionais do País no programa de recuperação das estradas ganha adeptos entre os parlamentares, porque veio acompanhada por uma continha. O raciocínio matemático de Delfim foi sintetizado na semana passada pelo senador Mansueto de Lavor, relator da Comissão de Orçamento do Congresso.

“Ao aplicar as reservas no mercado financeiro internacional, o Brasil é remunerado com juros de 3% ao ano”, diz Mansueto. “Para comprar as divisas estrangeiras que compõem as reservas, o Banco Central é obrigado a lançar títulos no mercado para obter o dinheiro necessário. Por esses títulos, o BC paga taxas em torno de 24% ao ano, fora a correção monetária. Então, o Banco

Central paga mais do que recebe para ficar com as reservas.”

Essa pequena operação aritmética está sendo feita nos corredores do Congresso e já existe até mesmo quem pretenda usar mais do que os US\$ 4 bilhões previstos por Delfim. O senador Epitácio Cafeteira (PDC-MA), por exemplo, sugeriu ao presidente Itamar Franco que os US\$ 20 bilhões das reservas fossem depositados no Banco do Brasil. Com eles, o BB poderia investir em produção.

Mansueto verifica que se parte das reservas forem utilizadas no programa de recuperação de estradas, sobrarão mais US\$ 1,2 bilhão para as áreas de saúde e educação — dinheiro equivalente ao orçamento do DNER para 1993.

Inconsistente — A idéia de Delfim é rechaçada pela equipe do ministro Paulo Haddad. “Essa proposta não é séria. No início dos anos 80, quando ele era o todo-poderoso czar da economia, queimou as reservas

importando petróleo para sustentar um crescimento que todo mundo sabia que era inconsistente. Logo em seguida, foi obrigado a fazer a maior recessão da história econômica do País”, afirma um dos mais importantes assessores de Haddad. Em 1981, quando Delfim era ministro do Planejamento a economia cresceu mais de 8%. Em 1983, apresentou uma queda de 4%.

A proposta do deputado do PDS não foi rejeitada integralmente, é bom que se diga, pelo governo. O próprio Haddad considera tecnicamente correta a avaliação de que as reservas estão em um nível demasiadamente elevado. Tanto que determinou, no seu programa de curto prazo, que elas sejam mantidas no nível atual, sem crescimento adicional, mudando a política de acumulação do ex-ministro Márcio Marques Moreira.

■ Leia artigo de Delfim Netto no caderno Economia e Negócios.